



O PERFIL DOS PACIENTES ASSISTIDOS PELO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

BRUNA REIS FREIRE; KAREN LAMOUNIER SILVA

RESUMO

O HiperDia é um programa da Estratégia de Saúde da Família (ESF) criado em 2002 pelo Ministério da Saúde (MS) com objetivo de cadastrar e acompanhar os usuários hipertensos e/ou diabéticos vinculados à rede de saúde. Os pacientes inscritos no programa são atendidos por uma equipe multiprofissional e as atividades incluem a aferição da pressão arterial, glicemia, peso, atividades de educação em saúde, orientação nutricional e fornecimento de medicamentos. Traçar o perfil dos pacientes hipertensos e/ou diabéticos assistidos pelo Programa HiperDia no município de Ibiriti-MG, a partir de coleta de dados sociodemográficos, além de informações sobre o estilo de vida e aderência ao tratamento, a fim de avaliar o conhecimento sobre HAS e DM e analisar as dificuldades enfrentadas para manter um bom controle pressórico e/ou glicêmico. Estudo observacional transversal realizado com 25 indivíduos com idade superior a 18 anos, hipertensos e/ou diabéticos, atendidos pela UBS do município de Ibiriti-MG. Inicialmente, foram realizadas 2 palestras acerca dos temas HAS e DM durante os encontros do HiperDia com a população participante, a fim de orientar e sanar dúvidas sobre essas comorbidades. Além disso, foi aplicado um questionário, no período de outubro de 2022, que constou de variáveis de caráter socioeconômico e dados clínicos: sexo, escolaridade, presença de comorbidades, medicações em uso, prática de atividade física e adesão a uma alimentação saudável. O HiperDia é de fundamental importância para a promoção, prevenção e recuperação da saúde. No entanto, a equipe de saúde ainda encontra algumas dificuldades, uma vez que, apenas repassar informações pode não ser suficiente para estimular o desenvolvimento do autocuidado e a mudança de estilo de vida. Dessa forma, é possível observar a necessidade de implementar uma abordagem mais inovadora, que incentive a adesão ao programa e desperte a participação dos pacientes nas discussões, com objetivo de dar protagonismo ao paciente no seu processo de cuidado para melhorar a qualidade de vida da população e prevenir as complicações futuras, reduzindo assim o índice de hospitalizações por doenças crônicas.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial; Atenção Primária; Educação; Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) são doenças crônicas com elevada prevalência e com tendências crescentes com envelhecimento populacional e mudanças no estilo de vida, representando um grave problema de saúde pública. Dado o elevado grau de morbimortalidade, o controle destas patologias é considerado um desafio para o sistema de saúde e vem sendo priorizado pela Estratégia da Saúde da Família.

A HAS é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e

sustentados de pressão arterial, sendo considerada uma das doenças crônicas não transmissíveis de maior impacto no Brasil. A HAS é um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e doenças renais crônicas e torna-se mais preocupante quando associada a outros fatores como obesidade, sedentarismo, tabagismo, dieta inadequada, idade avançada e baixo nível socioeconômico.

A DM ocorre quando há falta ou má absorção de insulina, e também é uma das principais causas de doenças cardiovasculares, bem como de insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e até morte. Assim como a HAS, a DM apresenta etiologia multifatorial, de modo que a base do tratamento vai além das medidas farmacológicas, visando mudanças no estilo de vida do paciente, como a prática de atividade física, uma alimentação mais equilibrada e cessação do etilismo e tabagismo.

O HiperDia é um programa da Estratégia de Saúde da Família (ESF) criado em 2002 pelo Ministério da Saúde (MS) com objetivo de cadastrar e acompanhar os usuários hipertensos e/ou diabéticos vinculados à rede de saúde. Os pacientes inscritos no programa são atendidos por uma equipe multiprofissional e as atividades incluem a aferição da pressão arterial, glicemia, peso, atividades de educação em saúde, orientação nutricional e fornecimento de medicamentos.

Considerando o impacto dessas condições na saúde, torna-se fundamental a identificação precoce, oferta de assistência direcionada e acompanhamento adequado aos portadores desses agravos, visando minimizar eventuais complicações. Na mesma medida, o vínculo com a Unidade Básica de Saúde (UBS) para o controle destes, reduz o número de internações hospitalares e a mortalidade por doenças cardiovasculares, além de reduzir o custo social.

O presente trabalho buscou traçar o perfil dos pacientes hipertensos e/ou diabéticos assistidos pelo Programa HiperDia no município de Ibiriti-MG, a partir de coleta de dados sociodemográficos, além de informações sobre o estilo de vida e aderência ao tratamento, a fim de avaliar o conhecimento sobre HAS e DM e analisar as dificuldades enfrentadas para manter um bom controle pressórico e/ou glicêmico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo observacional transversal realizado com 25 indivíduos com idade superior a 18 anos, hipertensos e/ou diabéticos, atendidos pela UBS do município de Ibiriti-MG. Inicialmente, foram realizadas 2 palestras acerca dos temas HAS e DM durante os encontros do HiperDia com a população participante, a fim de orientar e sanar dúvidas sobre essas comorbidades. Além disso, foi aplicado um questionário, no período de outubro de 2022, que constou de variáveis de caráter socioeconômico e dados clínicos: sexo, escolaridade, presença de comorbidades, medicações em uso, prática de atividade física e adesão a uma alimentação saudável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 25 indivíduos entrevistados, 12% eram portadores de DM e 60% de HAS. Considerando a existência de mais de uma das patologias, 28% eram portadores de HAS e DM, concomitantemente. Esta pesquisa mostrou uma maior prevalência de mulheres (76%) e idosos. Outro dado socioeconômico estudado foi o nível de escolaridade que se apresentou significativamente baixo, de modo que 41,7% dos pacientes não sabiam ler nem escrever. Quanto ao conhecimento das patologias, apenas 36% afirmaram o conhecimento sobre suas comorbidades e possíveis complicações.

Quanto ao tratamento farmacológico, 44% dos entrevistados souberam falar o nome dos

medicamentos de uso contínuo, dosagem e posologia corretamente e 8% já deixaram de se medicar devido a algum efeito colateral causado pelo fármaco.

A respeito dos valores considerados ideais para se manter um bom controle pressórico e/ou glicêmico, 20,8% não possuíam conhecimento sobre os valores de referência para metas terapêuticas. Quando questionados sobre a realização do controle regular dos níveis de glicemia e/ou pressão arterial, em ambiente domiciliar, 48% dos indivíduos afirmaram não possuírem os aparelhos necessários para tal, sendo assim, 44% não realizam o controle diário.

No que tange ao estilo de vida, buscou-se compreender acerca da prática de atividade física, os hábitos alimentares e o conhecimento sobre a própria doença, suas consequências e tratamento. Dessa forma, 52% afirmaram ter dificuldades em manter uma alimentação saudável e apenas 40% realizam atividade física diariamente. Entre os hábitos considerados não saudáveis, o tabagismo e etilismo também foram questionados neste estudo, sendo 24% dos entrevistados elitistas e/ou tabagistas.

Por fim, 24% relataram não participar dos encontros do HiperDia regularmente, o que reforça a necessidade de conscientizar a população para participar do programa.

4 CONCLUSÃO

Nas doenças de caráter crônico é fundamental o envolvimento do indivíduo no seu tratamento, por isso se mostra necessário modelos de atenção à saúde que associam diferentes estratégias, com a finalidade de aprimorar a adesão ao tratamento e a educação em saúde. A implementação deste programa foi de grande importância, uma vez que observa-se no Brasil uma elevada prevalência destas duas patologias, isoladas ou associadas, e as mesmas são fatores de risco para o desenvolvimento de outros agravos os quais podem levar ao óbito do paciente. As maiores dificuldades encontradas por profissionais de saúde em garantir um bom tratamento destas comorbidades foram, portanto, o baixo nível de escolarização da população de Ibertioga, a baixa adesão ao programa HiperDia, visto que a pesquisa foi realizada com somente 25 indivíduos que participaram do encontro, o sedentarismo, a dificuldade de aderir a uma alimentação equilibrada, o etilismo e tabagismo.

A partir da realização desta pesquisa, fica evidente que o HiperDia é de fundamental importância para a promoção, prevenção e recuperação da saúde. No entanto, a equipe de saúde ainda encontra algumas dificuldades, uma vez que, apenas repassar informações pode não ser suficiente para estimular o desenvolvimento do autocuidado e a mudança de estilo de vida. Dessa forma, é possível observar a necessidade de implementar uma abordagem mais inovadora, que incentive a adesão ao programa e desperte a participação dos pacientes nas discussões, com objetivo de dar protagonismo ao paciente no seu processo de cuidado para melhorar a qualidade de vida da população e prevenir as complicações futuras, reduzindo assim o índice de hospitalizações por doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. A. et al. O PERFIL SOCIOECONÔMICO E CLÍNICO DE PACIENTES MATRICULADOS NO PROGRAMA HIPERDIA EM BELÉM (PA). **Revista Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)**, v. 11, n. 2, p. 377-383, ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n2p377-383>.

CORREA, P. C., DE CARVALHO, D. B., & DA CUNHA, A. C. G. (2010). O grau de escolaridade e sua relação com o programa HIPERDIA na unidade básica de saúde da Vila Sabiá. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, 12(4), 15-19.

NEGREIROS, R. V. et al. IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA HIPERDIA NA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E DIETÉTICO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF). **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 403-411, ago. 2016.

RAMOS, J. S., FILHA, F. S. S. C., & DA SILVA, R. N. A. (2015). Avaliação da adesão ao tratamento por idosos cadastrados no programa do hiperdia. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, 4(1), 29-39.

RETICENA, K. D. O., PIOLLI, K. C., CARREIRA, L., MARCON, S. S., & Sales, C. A. (2015). Percepção de idosos acerca das atividades desenvolvidas no HIPERDIA. **Revista Mineira de Enfermagem**, 19(2), 107-119.

REIS, H. H. T., & MARINS, J. C. B. (2017). Nível de atividade física de diabéticos e hipertensos atendidos em um centro hiperdia. **Arquivos da Ciência da Saúde**, São Paulo, 24(3), 25-30.

SARAIVA, L. G. F., DORNELAS, P. G., DE ASSIS CAU, S. B., & CALÁBRIA, L. K. (2016). Perfil epidemiológico de pacientes atendidos em uma rede ambulatorial do Hiperdia Minas em Governador Valadares-MG. **Revista de Atenção à Saúde**, 14(48), 40-47.

SILVA, F. O. et al. PERFIL DE PACIENTES CADASTRADOS NO HIPERDIA: CONHECENDO O ESTILO DE VIDA. **Revista Saúde Coletiva**, Bahia, v. 5, n. 1, p. 33-39, dez. 2015. DOI: 10.13102/rscdauefs.v5i1.1007.